



INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM TRANSPLANTES

Infecções oportunistas em pacientes transplantados representam um risco significativo devido à imunossupressão necessária para prevenir a rejeição do órgão transplantado. Essas infecções podem ser causadas por uma ampla variedade de patógenos, incluindo vírus, bactérias, fungos e parasitas, que geralmente não causam doenças em indivíduos com um sistema imunológico saudável.

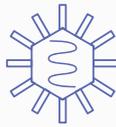
Para minimizar o risco de morbidade e mortalidade associada às infecções oportunistas, é importante garantir a vigilância contínua. Os exames moleculares são importantes ferramentas para garantir o melhor resultado possível para pacientes transplantados, possibilitando que os principais vírus oportunistas sejam identificados com alta sensibilidade e especificidade.

Conheça os principais vírus oportunistas em pacientes transplantados



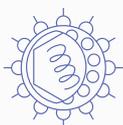
CMV

É frequentemente associado a outras infecções oportunistas, além de ser altamente relacionado com a doença do enxerto contra hospedeiro.



ADV

Os adenovírus são a causa mais comum de doenças respiratórias, sendo o público infantil o mais afetado. Ainda, casos suspeitos de hepatite tem sido atrelados a uma possível infecção por adenovírus.



EBV

A alta replicação do EBV é o principal fator predisponente para o desenvolvimento de uma ampla gama de transtornos linfoproliferativos de células B, como o linfoma de Burkitt, o carcinoma nasofaríngeo, o linfoma Hodgkin e não Hodgkin.



BKV

O BKV está associado à nefropatia pós-transplante renal e aparece como a causa predominante de danos e subsequente perda do enxerto, sendo a maioria dos casos ocorridos no primeiro ano pós-transplante.



HHV6

A infecção de HHV no pós-transplante tem como consequência a possível supressão da medula óssea, disfunção do sistema nervoso central, pneumonite, hepatite, aumento da gravidade da doença do hospedeiro do enxerto, aumento da incidência de infecções fúngicas e maior incidência de rejeição do aloenxerto.

Traga segurança e tranquilidade no monitoramento e no acompanhamento de pacientes transplantados permitindo uma rápida detecção e quantificação de infecções oportunistas e patógenos causadores de etiologias suspeitas. Conheça os exames moleculares para diagnóstico de infecções oportunistas em transplantes.

Exames disponíveis para diagnóstico de infecções oportunistas em transplantes

	NOME DO EXAME	CÓDIGO DB	CÓDIGO TUSS
Resultados em até 24h*	DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE CITOMEGALOVÍRUS	CMVEX	40314022
	DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DO VÍRUS EPSTEIN-BARR	EBVEX	40404129
	ADENOVÍRUS	DNADEX	40404110
	BKV - POLIOMAVÍRUS - DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO	POLQTX	-
	HERPESVÍRUS HUMANO TIPO 6 EXPRESS - DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO	HER6PX	40404137
	BKV - POLIOMAVIRUS - DETECÇÃO POR PCR	POLPC	-
	CITOMEGALOVÍRUS - QUANTIFICAÇÃO POR PCR	CMVQT	40314030
	CITOMEGALOVÍRUS - DETECÇÃO POR PCR	CMPCR	40314022
	PAINEL MOLECULAR PARA DETECÇÃO DE VÍRUS	PVIROC	-
	ADENOVIRUS	DNADE	40404110
	EPSTEIN BARR - QUANTIFICAÇÃO POR PCR	EBVQT	40404129
	EPSTEIN BARR - DETECÇÃO POR PCR	EBVPC	40404129
	BKV - POLIOMAVÍRUS - QUANTIFICAÇÃO POR PCR	POLQT	-
	HERPESVÍRUS HUMANO TIPO 6	HER6P	40404137

*Após a chegada da amostra no laboratório. Consulte com seu representante a disponibilidade desse exame na sua região.



O tempo e a assertividade do diagnóstico molecular possibilitam um tratamento mais precoce e específico, que faz toda a diferença para a saúde do paciente.

Indicações

- Sinais e sintomas suspeitos de infecções oportunistas;
- Monitoramento pós-transplante para detecção precoce de patógenos, especialmente em pacientes com alto risco de infecção por esses vírus;
- Pacientes com imunossupressão significativa com risco aumentado de infecções oportunistas;
- Antes de ajustar a terapia imunossupressora;
- Para monitorar a resposta ao tratamento antiviral e ajustar a terapia conforme necessário;
- Em pacientes com histórico de infecções oportunistas, para monitoramento regular a fim de prevenir recorrências.

Como solicitar?

Descrever o vírus que se deseja pesquisar e detalhar no pedido médico que a metodologia desejada é por PCR. Se possível, usar o código do exame descrito no quadro.

Exemplo 1: Pesquisa de citomegalovírus por PCR. (CMVEX)

Exemplo 2: Detecção e quantificação de Poliomavírus por PCR. (POLQTX)



DB EXPRESS ALTA PRECISÃO E RESULTADOS EM POUCAS HORAS

MAIS COMPLETO

O exame molecular tem alta sensibilidade, especificidade e capacidade de diagnóstico.

ALTA PRECISÃO

Diagnóstico preciso dos principais vírus oportunistas.

RAPIDEZ

Resultado de fácil interpretação e em poucas horas.

RESPOSTAS

Possibilita acompanhamento rápido e precoce do paciente, evitando o agravamento da infecção e a perda do enxerto.



Referências

Kumar R, Ison MG. Opportunistic Infections in Transplant Patients. *Infect Dis Clin North Am.* 2019;33(4):1143-1157. doi:10.1016/j.idc.2019.05.008

J.A. Fishman, Infection in Organ Transplantation, *American Journal of Transplantation*, Volume 17, Issue 4, 2017, Pages 856-879, ISSN 1600-6135, <https://doi.org/10.1111/ajt.14208>.

Saiba mais

 dbmolecular.com.br

 assessoria.molecular@dbdiagnosticos.com.br  0800 643 0376